

“Consegui tudo que queria”

Ministro acha que sua viagem acabou cheia de vitórias

Roberto Garcia
Correspondente

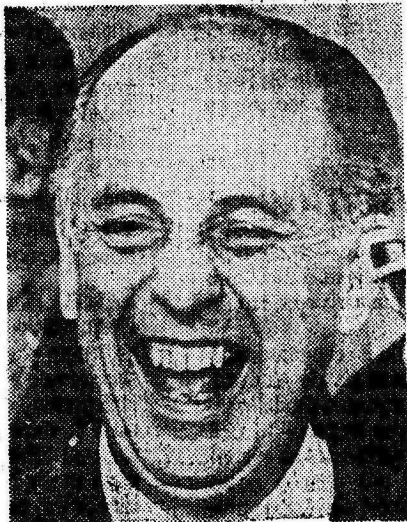
WASHINGTON — Proclamando vitória em todas as frentes, o ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira, concluiu ontem sua viagem aos Estados Unidos e afirmou que deixou assentadas as bases para a negociação da dívida externa brasileira.

— Consegui tudo o que queria: apresentar-me aos banqueiros e autoridades internacionais e americanas, apresentar o plano macroeconômico, dizer que queremos abrir logo as negociações e que um acordo com o FMI só virá depois que fecharmos o pacote com os bancos — disse ele.

Outras metas citadas pelo ministro em várias oportunidades — desde 7,2 bilhões de dólares em dinheiro novo ou refinanciamento de juros que vencem neste ano e em 1988, redução dos *spreads* que incidem sobre o total da dívida aos bancos privados para zero, até novos recursos do Banco Mundial — foram consideradas secundárias, para serem alcançadas numa fase posterior.

Apesar do otimismo do ministro, seus interlocutores adotaram uma posição muito reservada. Do secretário do Tesouro ao presidente do Banco Central americano, passando pelo FMI, pelos bancos, pelo encarregado de segurança da Casa Branca e até mesmo o vice-secretário de Estado,

Arquivo — 30/04/87



Bresser Pereira

todos recomendaram que o governo brasileiro abrisse negociações com vistas a um acordo com o FMI simultaneamente à abertura das discussões com os bancos privados. Todos eles também manifestaram ceticismo quanto à capacidade do governo Sarney convencer os bancos a atenderem às reivindicações brasileiras sem um arranjo formal com a instituição internacional. Bresser Pereira disse que, apesar de todas essas recomendações, tentará convencer os bancos a reescalonar a dívida externa. Se conseguir isso, afirmou, terá uma vitória suficientemente substancial nas mãos para convencer o PMDB e o presidente Sarney a assinarem um acordo com o FMI.